



Eixo Temático: 6 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Isis Amaral Thums¹

Fabiana Ritter Antunes²

Aline Ribeiro dos Santos³

Larissa Tolfo Gottin⁴

Introdução

Este estudo busca refletir e compreender sobre as possíveis contribuições no desenvolvimento humano acerca dos jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem de crianças que estão na etapa da Educação Infantil.

De maneira geral, os jogos proporcionam a experimentação de diferentes papéis e representações simbólicas pela criança, além de trazerem à tona algumas questões pertinentes a constituição da criança, como aspectos que envolvem a responsabilidade, o diálogo com pessoas diferentes do seu convívio parental, regras construídas por diversos pares, valorização do trabalho do próximo, além da convivência e socialização em grupo.

Nesse aspecto, os jogos cooperativos possuem grande quantidade de significados e valores atitudinais no desenvolvimento do ser humano. Isto se dá, pelo fato de que as atividades não possuem intencionalidade competitiva, não estimulam um vencedor, já que a busca e construção de soluções coletivas é constante e o resultado não é o objetivo, mas sim, a colaboração entre os envolvidos, a qual se dá pela negociação de conflitos e na internalização de valores construtivos (AMARAL, 2004, PALMIERI, *et al*, 2015, SOLER e SOLER, 2011).

O que importa na metodologia dos jogos cooperativos é a construção na busca do objetivo, ou seja, o aprendizado ao longo do processo, as dificuldades e as soluções, onde as recompensas são compartilhadas, onde existe a busca por melhores condições, capacidades e qualidades individuais e coletivas, sem classificação, priorizando a integridade de todos.

1 Especialista em Fisiologia do Exercício- UNINTER; Graduada em Educação Física Licenciatura e Bacharel-UNIJUI.

2 Docente do Curso de Educação Física da Unijuí.

3 Acadêmica do Curso de Educação Física da Unijuí, Campus Ijuí.

4 Acadêmica do Curso de Educação Física da Unijuí, Campus Santa Rosa.



Diante disso, a intenção deste estudo é problematizar alguns aspectos que são pertinentes a esse processo de ensino e aprendizagem no que se refere a constituição da infância, por meio da Educação Física. Para isso, a metodologia empregada neste trabalho é de caráter qualitativo com enfoque na revisão de literatura.

Resultados e Discussões

Diante dos aspectos que envolvem as questões relacionadas a convivência social, cultural e as diferentes tipos de relações interpessoais, as crianças vão constituindo suas identidades, as quais irão passar nas diferentes situações tanto no ambiente escolar como no convívio familiar.

O berço simbólico tem a função de inserir a criança em um discurso repleto de significantes que existem antes mesmo de sua existência. Para que ocorra a precipitação de uma realização em uma criança, há uma expectativa do Outro que coloca antecipadamente a criança em um lugar que ela ainda não ocupa. Segundo Jerusalinsky (2002), existe uma distância real que a criança precisa percorrer para realizar determinada tarefa antecipada, uma vez que há um intervalo simbólico entre esses momentos.

Para o autor Flesler (2011, p. 48) “Os tempos da infância não transcorrem mansamente e alguns fins só serão alcançados se determinados princípios forem mantidos. Para cada tempo do sujeito é preciso reiterar a antecipação e a nomeação dos pais”. Diante disso, as identidades, as infâncias são transformadas e constitutivas dessas relações escolares e familiares.

Fica compreendido que tudo o que circula na sociedade é produtor de cultura e tudo o que as crianças trazem consigo - suas experiências e vivências - devem também ser valorizadas. Dentro desta realidade, cabe à escola abrir espaço para discussão e formação de pensamento crítico e filosófico dentro das especificidades de cada criança (MARQUES, *et al*, 2013).

O papel da escola é proporcionar um conhecimento para a vida, já uma das funções do professor é nunca esquecer que necessita ter a sensibilidade de acolher as diversas culturas e por meio do processo educacional, produzir conhecimento crítico.

A escola é um ambiente com uma vasta diversidade cultural, de gênero, de raças, de linguagens/expressões, hábitos e valores. Um local onde a Educação Física se torna cada vez mais uma área importante para garantir o acesso as diversas experiências com as práticas



corporais da Cultura Corporal de Movimento, e é claro, a partir dos documentos que legitimam esta etapa escolar.

Através dos jogos, em geral, podemos desenvolver diversas situações entre os sujeitos, como por exemplo, em uma situação lúdica, impulsionar para contribuir na reflexão, na geração de valores morais e éticos, ou até mesmo, direcionar a atividade para aspectos competitivos, dando ênfase a exclusão, ao preconceito e ao individualismo (PETITO, 2013).

Os jogos cooperativos têm como objetivo desenvolver o lado da reflexão para a solidariedade, a coletividade, o respeito mútuo, e muitos outros valores aliados a constituição da identidade humana. Nesse sentido, Soler e Soler (2011), afirmam que os jogos cooperativos possuem uma abordagem inclusiva, para que todos tenham oportunidade de contribuir e prazer em praticar.

Os jogos cooperativos auxiliam, por meio da ludicidade, e com intencionalidade pedagógica, a ensinar valores presentes no cotidiano escolar da Educação Infantil. Para Brown (1994, p. 13), “Aceitar a meta de ganhar como primordial faz com que a criança acredite que se possa trapacear, abusar e tudo que é preciso para alcançar esse objetivo”. Estes fatos não ocorrem apenas nos jogos, mas também em outras situações do dia a dia.

Nessa perspectiva, a utilização de jogos cooperativos na prática pedagógica de professores de Educação Física que atuam na etapa da Educação Infantil é de extrema relevância, no que se refere ao desenvolvimento de aspectos biológicos, sociais, afetivos, cognitivos e emocionais, imprescindíveis para a formação da identidade da criança. Com isso, essas práticas de jogos cooperativos, irão proporcionar que as crianças aprendam a trabalhar em equipe, incluam os colegas, valorizem as diferenças de habilidades de cada colega, colaborem nas tarefas internas as aulas e externas (PALMIEIRI, *et al*, 2015, SOLER; SOLER, 2011).

Para isso, as intervenções realizadas pelo professor nesta etapa da Educação Infantil, são imprescindíveis, pois não é necessário refletir acerca da prática para que o objetivo seja alcançado, para que haja a compreensão da atividade, da vivência e o empenho coletivo (AMARAL, 2004, SOLER, 2002, PALMIERI, *et al*, 2015).

Segundo Soler (2002 p. 48), “outro aspecto muito importante é a discussão do grupo após a atividade. É o chamado feedback, e serve para que as pessoas envolvidas no jogo percebam a cooperação que acabam de praticar”. Isso faz com que os professores de



Educação Física que atuam nesta etapa possam por exemplo usar de algumas estratégias para realização do feedback com sua turma, questionando por exemplo quais habilidades físicas foram usadas no decorrer dos jogos? O que vocês fizeram para se ajudar mutuamente? Como vocês chegaram a um acordo? Como os colegas apoiaram você? Quais sentimentos você teve?

Os feedbacks serão utilizados no processo avaliativo e devem ser curtos e focalizados no trabalho executado. Através dele, iremos obter as respostas das crianças sobre o que compreenderam das tarefas, transformando em um processo reflexivo.

Segundo Amaral (2004, p. 34) o papel de intervenção do professor durante as atividades é de extrema importância, seja explicando a atividade, orientando sua realização ou fazendo indagações sobre as possibilidades de resolução para as tarefas. Será este o processo avaliado durante a realização dos jogos cooperativos na Educação Infantil, dando ênfase ao processo de construção e cooperação entre os alunos nas práticas pedagógicas.

Considerações Finais

A proposta de utilização dos jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil pelos professores de Educação Física, é oportunizar para a criança em pleno processo de desenvolvimento humano, diferentes oportunidades de aprendizado intencional.

Com este estudo, podemos compreender – mesmo que de forma branda - os diversos aspectos positivos deste tema para a etapa da Educação Infantil, pois os jogos cooperativos possuem o intuito de quebrar os paradigmas existentes na educação escolar, sendo um elemento de interação no meio escolar e social.

Referências

AMARAL, J. **Jogos cooperativos**. São Paulo, 2004.

BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

FLESLER, A. As intervenções do analista na análise de uma criança. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre: **O infantil na psicanálise**. Porto Alegre: APPOA, n.40. p. 18-30, 2011.

JERUSALINSKY, J. **Enquanto o futuro não vem: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês**. Salvador: Ágalma, 2002. p. 149 – 173.



MARQUES, D. A. P., SURDI, C.A., GRUNENVALDT, J.T, KUNZ, E. Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. **Revista da Escola de Educação Física UFRGS**. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/26494/0>. Acesso 09 de julho de 2016.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SOLER, R; SOLER, S. **Jogos cooperativos: Definições e características**. Teia Cooperativa. 2011. Disponível em: <http://teiacooperativa.blogspot.com.br/2008/09/jogos-cooperativos-definies-e.html>. Acesso 05 de julho de 2016

PALMIERI, M. W. A. R. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. V.19, N. 2, Maio/Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00243.pdf> Acesso 05 de Julho de 2016.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos. Educação Infantil. Educação Física.